



Formação de professores do ensino superior: ser, saber e fazer

Karine Cristina Scherer
Eliane A. Galvão dos Santos

Eixo temático: Protagonismo responsável ao trabalho

Resumo: O presente texto discute os conceitos de formação de professores no ensino superior, com ênfase nas considerações de ser, saber e fazer. Para isso, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica com autores no âmbito da formação de professores. Quanto aos métodos, a pesquisa se trata de um estudo bibliográfico com os principais escritores da área de formação de professores no ensino superior. Também foram realizadas descrições considerando a experiência profissional na área de educação superior da pesquisadora. Após as discussões do trabalho conclui-se que a formação de professores no ensino superior se dá de maneira contínua, na prática da atividade, com a formação do saber e do saber-fazer. Para que façamos uma formação baseada no saber-ser é preciso ser dinâmico, é necessário tornar-se a cada dia a excelência de si mesmo.

Palavras-chave: formação de professores; ser; saber e fazer; ensino superior.

Introdução

De acordo com os dados divulgados pelo Censo da Educação Superior do ano de 2016¹, o Brasil possui 2.047 instituições de ensino superior no país, para as quais existem 8.052.254 alunos. Considerando o volume vultoso de alunos, aliado a importância do papel das Instituições de Ensino Superior (IES), a inserção destes profissionais (alunos) no mercado de trabalho, os quais devem possuir qualidade e capacidade técnica, pois eles irão representar a IES como profissionais. Além da preocupação da qualidade no ensino do discente também se faz necessário à realização de uma formação docente com excelência contemplando a formação como um todo: desenvolvendo sua formação como ser, entendida como sua formação pessoal, participativa em um contexto na sociedade; na formação através do conhecimento, descrita através da formação do saberes e da formação no fazer, ir para ação e colocar em atuação seus objetivos.

Para a realização do trabalho utilizou-se a pesquisa bibliografia que inclui o estudo de autores como Behrens (2013), Ferry (1999), Tardif (2002), Garcia (1995), Nóvoa (1995), Soares (2018) e Meneghetti (2011). Quanto à pesquisa Bibliográfica ressalta-se que ela:

(...) é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

¹ Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206>. Acesso em: 29/07/2018.

Em relação à abordagem se trata de uma pesquisa qualitativa como descrito por Gerhard e Silveira (2009, p. 2009) “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc

Desta forma primeiramente iremos realizar um estudo teórico acerca da formação de professores do ensino superior, subdividido em formação do ser, saber e fazer.

Desenvolvimento

Nada mais oportuno para a reflexão acerca desse tema do que partir da discussão sobre o conceito de formação, tenho na lembrança o primeiro dia de aula da disciplina de Formação e Práticas Docentes na Universidade Franciscana (UNF) do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens, nesse dia a professora iniciou a aula produzindo a reflexão a respeito da palavra “formação”, está gerou em sala de aula discussões, considerando a infinidade de informações que podem ser produzidas a partir desse tema. Alguns colegas apresentavam conceitos mais aplicados ao seu dia a dia em sala de aula, alguns mais filosoficamente, outros mais céticos, enfim, realmente essa aula gerou discussões construtivas. Dentre os vários conceitos estudados no desenvolver da disciplina destaca-se o conceito descrito por Ferry (1999, p. 19) ao mencionar que “formar-se nada mais é senão um trabalho sobre si mesmo, livremente imaginado, desejado e procurado, realizado através de meios que são oferecidos ou que o próprio procura”.

Considerando que para formar um profissional de forma geral, e mais especificamente o professor do ensino superior, sendo ele a pessoa responsável pela formação de outras que serão encaminhadas ao mercado de trabalho é necessário um conjunto de experiências, competências, empenho, estudo, habilidade e disponibilidades. Experiências estas que apontam para uma formação sobre si mesmo.

Nessa direção, Tardif (2002, p. 60) complementa que “É necessário especificar também que atribuímos à função de saber um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências e as habilidades (ou aptidões) dos docentes, ou seja, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, de saber-fazer e de saber-ser”.

Dessa forma Ferry (1999, p. 19) cita que a formação “pode ser entendida como uma função social de transmissão de saberes, de saber-fazer ou de saber-ser que se exerce em benefício do sistema socioeconômico, ou da cultura dominante”, a formação de professores no ensino superior faz função social, pois é através da formação profissional desenvolvida com empenho e dedicação pelo professor que auxiliará em seu próprio desenvolvimento, como uma função social para si e para seus alunos que o circundam.

Como o professor de ensino superior é um ser humano em desenvolvimento, para o desenvolvimento do conhecimento (saberes) é necessário realizar uma formação baseada no: ser, saber e fazer. Sendo essa a proposta que será discutida no desenrolar desse texto.

A “formação pode também ser entendida como um processo de desenvolvimento e de estruturação da pessoa que se realiza com o duplo efeito de uma maturação interna e de

possibilidade de aprendizagem, de experiências de sujeitos.” (FERRY, 1999, p.19). Nas relações de ensino e formação é importante destacar a função da pessoa. Nesse sentido o que destaca-se é o modo como o próprio indivíduo está disposto e aberto a aquela formação, o que esse conhecimento irá produzir primeiramente no sujeito, e quais as possibilidades de aprendizagem que irá realizar através desses conhecimentos, e o impulsionará a buscar novas aprendizagens. Até mesmo porque, a formação também se dá a partir de experiências e das práticas de sucesso realizadas em sala de aula.

Corroborando com a citação anterior Zabalza apud Ferry cita que “O processo de desenvolvimento que o sujeito humano percorre até atingir um estado de <plenitude> pessoal.” A plenitude pessoal engloba as diversas experiências que o sujeito desenvolver em sua vida profissional, um estado de plenitude inspira-se na formação do ser completo e realizado com as formações que realiza ao longo de sua vida profissional.

Nóvoa (1992, p. 25) descreve que:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participativa. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista á construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

A formação é um processo contínuo, porém é salutar que algumas reflexões sejam realizadas a partir de experiências individuais, para que assim possa ser realizada a própria identidade profissional do professor, que na verdade também é um formador.

Em contraponto a isso Ferry (1999, p. 21) descreve que “A inter-relação entre as pessoas promove contextos de aprendizagem que vão facilitando o complexo desenvolvimento dos indivíduos que formam e se formam.”

Muito se verifica que o processo de formação de professores assim como a educação se dá em um processo de hierarquia de ensino onde o locutor realiza as inserções (professor) e os alunos devem ser ouvintes, mas as novas práticas de aprendizagem promovem a formação a partir das inter-relações entre os profissionais a partir de suas experiências.

Para Dominicé apud Nóvoa (1992, p. 25):

Devolver a experiência o lugar que merece na aprendizagem dos conhecimentos necessários á existência (pessoal, social e profissional) passa pela constatação de que o sujeito constrói o seu saber ativamente ao longo do percurso da vida. Ninguém se contenta em receber o saber, como se ele fosse trazido do exterior pelos que detém os seus segredos formais. A noção de experiência mobiliza uma pedagogia interativa e dialógica.

Ou seja, para Dominicé constituímos nosso saber ao longo do percurso de vida, das nossas experiências formativas, de nossas vivências profissionais. Não podemos mensurar o conhecimento pela idade ou pelo tempo de trabalho, mas sim, porquanto aquele profissional cresceu através das diversidades, que conseguiu reverter através da dialética com o outro. Nesse mesmo sentido Nóvoa (1992, p. 26) descreve que “A troca de experiências e a partilha de saberes

consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”.

Sobre a produção de saber e saber-fazer Nóvoa (1992, p.16) descreve:

As escolas normais legitimam um saber produzido no exterior da profissão docente, que veicula uma concepção dos professores centrada na difusão e na transmissão de conhecimentos; mas são também um lugar de reflexão sobre as práticas, o que permite vislumbrar uma perspectiva dos professores como profissionais produtores de saber e de saber-fazer.

Atualmente os professores procuram consolidar seus conhecimentos técnicos com a atividade prática daquele conhecimento, como um conjunto e uma complementação de saberes, um em contraponto com o outro, com o objetivo de difundir o conhecimento nos espaços educacionais.

Para Tardif (2002, p. 60)

De fato, os professores utilizam constantemente seus conhecimentos pessoais e um saber fazer personalizado, trabalham com os programas e livros didáticos, baseiam-se em saberes escolares relativos às matérias ensinadas, fiam-se em suas experiências e retêm certos elementos de sua formação profissional.

Em uma relação de ensino é importante salientar a importância do desempenho individual do professor, o seu saber personalizado, de acordo com os elementos pesquisados e testados ao longo de sua formação e suas experiências profissionais.

Assim Meneghetti (2011, p. 293)

Existem coisas que, provavelmente, nunca serão ditas nem escritas, porque permanecerão exclusivamente manifestas àqueles que, de algum modo, conseguirão racionalizar o ser. Para chegar a racionalizar o ser, é necessário aperfeiçoar constantemente os próprios modelos e comportamentos e os próprios instrumentos do saber.

Com as discussões expostas acima encerramos a fundamentação teórica desse trabalho passando assim para os resultados dessa pesquisa.

Resultados

Anteriormente a realização desse trabalho entendia a formação de professores no ensino superior como uma obrigação, uma atualização necessária para a função da docência. Porém após a realização do presente estudo verifiquei que a formação de professores no ensino superior se trata de um processo contínuo do indivíduo que perpassa toda a formação como pessoa, não somente a formação profissional.

Verifiquei e constatei através do desenvolver desse estudo e através da experiência profissional que é necessário estar atualizando nossos saberes, pois o saber é um conhecimento que muda com o tempo, pois a cada minuto estamos recebendo novas informações, novos conhecimentos, informações as quais alterando em muitas vezes o conhecimento antigo já existente.

Apreendi também que o conhecimento sobre o modo de saber fazer as coisas se dá em um conversa informal na sala dos professores, retornos que os alunos realizam sobre determinada atividade desenvolvida ou através do processo contínuo de atenção diário das práticas pedagógicas.

Nesse sentido de atenção diária e observação de cada detalhe das práticas pedagógicas, cito Soares (2018, p.176):

A vida superior começa nos detalhes do cotidiano, no fazer com perfeição cada aspecto da vida. Com isto a pessoa começa a ter controle maior de cada âmbito de sua existência. Sem isto é difícil planejar com êxito a vida pessoal e profissional para daqui a um, cinco, dez anos, porque inevitavelmente o sujeito desabarará em algum pequeno aspecto do cotidiano. Para sermos líderes de grandes projetos primeiro temos que dominar cada pequeno elemento de nossas vidas.

Dessa forma gostaria de salientar a importância de dominar cada pequeno elemento de nossas vidas, dominar e melhorar continuamente a atividade profissional a qual estou desempenhando para alcançar o protagonismo responsável ao trabalho.

Considerações finais

A formação de professores é um conhecimento fantástico, uma troca de saberes e experiências entre indivíduos que serve também para nos revermos quanto profissionais da educação até mesmo porque, o mundo está em constante movimento e a forma como o aprendizado era estudado, a três ou quatro anos atrás, já precisa ser revista. E os espaços de formação de professores são momentos de troca e discussão sobre as melhores práticas de ensino e como isso pode ser melhorado/desenvolvido ao longo do tempo.

Analisando as informações e dados examinados na pesquisa, que buscou estudar a formação de professores no ensino superior baseado no estudo do ser, saber e fazer entendo que o objetivo dessa pesquisa foi alcançado, pois através dela conseguimos aprofundar o estudo a respeito do tema: formação de professores do ensino superior. E, além disto, melhorar a atividade profissional que estou desenvolvendo para alcançar o protagonismo responsável no trabalho.

Um ponto importante é a coerência, que deve ser uma informação contínua aplicado com o Saber. O Saber Fazer assim como o Saber altera com o passar do tempo, as coisas estão em movimento e mudança, alteração importantes, com a utilização da tecnologia várias profissões serão transformadas em outras, e assim passaram e surgiram novas profissões. Porém é necessário saber a importância de saber ser, e o buscar e estar aberto à mudança de opinião, e apreender novas práticas, aprender a ser dinâmico, pois o mundo muda e precisamos mudar com ele.

Portanto, estudar a formação de professores e pensar no contexto do ensino superior baseado no estudo do ser, saber e fazer é de suma importância, uma vez que esse profissional, não teve uma formação específica para atuar como docente, pois são professores formados em cursos de licenciaturas ou são bacharéis que trazem sua experiência profissional para a sala de aula e utilizam-se de suas memórias como estudantes para desenvolver a sua prática docente.

Assim sendo, é necessário que esse profissional esteja aberto à mudança, a apreender novas práticas, aprender a ser dinâmico constituindo, desse modo, sua identidade como docente do ensino superior. Aprendendo a ser a excelência de você mesmo, não para o colega, a família ou para a sociedade, mas principalmente para eu mesmo! Encerro assim o presente texto com uma de citação Meneghetti (2010, p. 107-108). “Para mim, é ciência somente quando aquilo que sei, sou; aquilo que sei, faço; aquilo que sou, sei. A possibilidade de intercâmbio entre fazer, ser e saber, em uma circularidade na qual o uno, facetando-se, propõe sempre a unidade.”

Referências bibliográficas

BEHRENS, M. A. O Paradigma emergente e a prática pedagógica. 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

FERRY, G. **Pedagogia de la formacion**. Universidad de Buenos Aires, 2014.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARCIA, M. G. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1995.

GEHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFGRS Editora, 2009.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010b.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **O Projeto Homem**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

SOARES, J. O miricismo cotidiano. **Saber Humano**: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti. Restinga Seca. v.8, n. 12, p. 174-176, ago. 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.